



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após visita ao vice-presidente José Alencar, no Hospital Sírio Libanês

São Paulo-SP, 27 de janeiro de 2009

Presidente: Bom, na verdade, quem tem que falar sobre o doutor José Alencar é o doutor Kalil ou o Josué, que é filho do José Alencar. Eu acho que além da fortaleza que é o ser humano José Alencar, além da competência dos médicos que fizeram a cirurgia, eu acho que a mão de Deus está cada vez mais presente em toda cirurgia que o José Alencar faz.

Obviamente que ainda está longe de fazer 48 horas da cirurgia que ele fez, mas os médicos estão extremamente confiantes. Acho que a recuperação do José Alencar, como nas outras vezes, será, eu diria, mais rápida do que em qualquer ser humano comum, porque a capacidade de reação que tem o José Alencar é extraordinária.

Vocês acompanharam a cirurgia, foi uma cirurgia extremamente delicada, quase 18 horas de cirurgia... e faz 30 e poucas horas. Ele, agora, está sedado ainda, mas já está acordando, e eu tenho certeza que se o Josué ficar perto dele, ou o doutor Kalil, na hora que ele puder falar a primeira palavra, ele vai dizer que é preciso reduzir a taxa de juros. Eu acho que isso é bom, porque ele termina sendo uma voz que alerta a sociedade brasileira.

De qualquer forma, eu saio daqui feliz. Feliz pelo otimismo dos médicos, feliz pelo otimismo da família e feliz porque eu aprendi a conhecer o José Alencar nesse tempo, e eu acho que ele vai surpreender outra vez, ficando melhor do que qualquer um de nós ficaria depois dessa cirurgia.

De forma que eu volto para Brasília com a certeza de que daqui a alguns dias terei o companheiro José Alencar de volta para as conversas normais de um presidente e de um vice-presidente. No mais, o doutor Kalil e o Josué é que podem falar. Um abraço.



Jornalista: Sai otimista daqui?

Presidente: Eu saio otimista daqui. Eu estava muito preocupado antes da cirurgia, até porque o José Alencar foi na sexta-feira. Eu conversei com ele por telefone, ele me contou a gravidade da cirurgia e eu fiquei pensando que, se fosse eu, se eu tinha coragem de fazer a cirurgia.

E o José Alencar sempre dizia para quem quisesse ouvir: ele tem um câncer que quer derrotá-lo, e ele acha que tem que estabelecer uma guerra com esse câncer. Ele ainda brincava com os médicos: “Vocês estão usando um calibre pequeno para acabar com esse câncer, 32. Lá nas Minas Gerais a gente utiliza é 45”. Por isso que ele se submeteu a essa cirurgia delicadíssima com um otimismo que eu não sei quantos seres humanos teriam coragem de fazê-lo. Esse é o nosso José Alencar. Eu acho que agora, como leigo e como companheiro, a mim só cabe torcer e rezar para que ele volte o mais rápido possível. E agradecer aos médicos pela competência da cirurgia, à família, pela determinação, e à sociedade brasileira por tudo que ela tem feito, rezado e pedido pela saúde do nosso José Alencar.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Primeiro, eu tenho convicção de que nós estamos vivendo um momento excepcional no mundo. Ainda ontem eu conversei com o presidente Obama, e a situação dos Estados Unidos é delicadíssima. O Brasil, graças a Deus, está numa situação bem melhor do que a maioria dos países desenvolvidos, para resolver o problema da crise. Nós temos um mercado interno potencial. E nós temos um problema de crédito que eu tenho chamado a atenção. Apesar de o crédito já ter ultrapassado o que era no final do ano passado, nós achamos que é preciso que as taxas de juros sejam adequadas



ao momento histórico que vive o Brasil.

Da parte do governo, vocês viram a notícia de que nós colocamos 100 bilhões no BNDES para que a gente possa incentivar os setores produtivos. Lamentavelmente, eu vi a notícia de que o governo estava colocando dinheiro para ajudar as empresas, para salvar empresas. Não estamos colocando dinheiro para salvar empresas. Nós estamos colocando dinheiro para fazer investimentos novos que signifiquem geração de empregos e distribuição de renda.

Ao mesmo tempo, nós mantivemos os investimentos da Petrobras, o que não é pouca coisa. São US\$ 174 bilhões que nós precisamos investir até 2013, porque queremos gerar os empregos necessários para o Brasil. Mas ainda precisamos ajustar a questão do crédito nos bancos públicos e nos bancos privados, para que os créditos voltem à normalidade aceitável pela sociedade, até porque é o crédito que vai fazer as pessoas voltarem a comprar. E eu volto a dizer o que eu disse em um pronunciamento no final do ano: nós precisamos produzir, o comércio precisa vender e o povo precisa comprar, porque somente assim é que a roda da economia vai girar e nós vamos ter mais empregos e menos desemprego.

Jornalista: Presidente, e sobre o contingenciamento...

Presidente: É que nós vamos tratar o Orçamento com responsabilidade, nós vamos gastar apenas aquilo que nós podemos gastar. Agora, o que nós preservamos são os investimentos públicos brasileiros. Nós vamos fazer investimentos, estão mantidas todas as obras importantes, e obviamente nós vamos tentar cortar aquilo que a gente puder cortar em custeio, mas não em investimento.

(\$31EGJLP)